

PORTFÓLIO - MAÍRA ZENUN

e-mail: mairazenun@gmail.com — telefone (+351) 917148235

Maíra Zenun nasceu no Rio de Janeiro, em 29/10/1982. É poeta brasileira em trânsito, multiartista migrante e socióloga. Possui formação continuada em ciências sociais, artes visuais, fílmicas e fotográficas - articuladas através de estratégias somadas e concomitantes de atuação e escrita político-poéticas. É co-criadora do Coletivo Nêga Filmes, onde desenvolve projetos transdisciplinares em cinema, curadoria, educação, fotografia, poesia, programação e performance. Convive e trabalha com profissionais de diferentes países, atuando em produções sobre representatividade negra, metodologias contra-coloniais, migração forçada, fronteiras inventadas e poéticas antirracistas. Em 2022, realizou o Master em Fotografia Artística pelo IPCI (Lisboa) com o projeto de fotografia híbrida ASHANTI ESTÁ EM CASA. Em 2019 tornou-se Doutora em Sociologia pela UFG (Goiás, Brasil), com a tese "A Cidade e o Cinema [Negro]: o caso FESPACO", sobre o maior e mais antigo festival de cinema que acontece em África. Possui prêmios, livros publicados e já participou de diversas residências e laboratórios ao redor do mundo. É uma das fundadoras do INMUNE/PT, faz parte da UNA (União Negra das Artes em Portugal), da MUTIM e do Coletivo MBONGI-67.

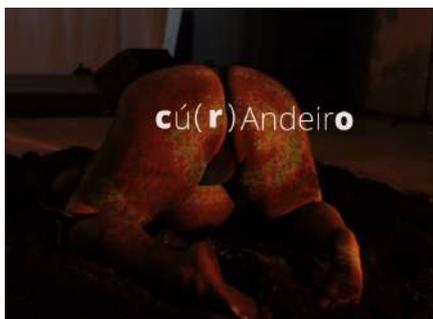


PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

(1) **3X4 AFROPORTUGUÊS: RETRATOS DE UMA IDENTIDADE PLURAL 2022**

SINOPSE: Um retrato a 3X4 do que se pensa em Portugal a respeito do conceito de afrodescendência.

LINK [FILME "3X4 AFROPORTUGUÊS"](#)



(2) **CU.R. ANDEIRO. O CU QUE ANDA SE MOVIMENTA**

SINOPSE: Fricções: Palco da Dança com curadoria de @flip.couto mostra de vídeo performances no SESC PINHEIROS.

LINKS [FILME "CU.R. ANDEIRO. O CU QUE ANDA SE MOVIMENTA"](#)

(3) **MANCHÊ BOM - PRIMEIRO RASCUNHO (TBA)**

SINOPSE: Estar na margem é fazer parte de um todo que não te reconhece como parte do corpo principal. Implica uma travessia repetitiva de fora para dentro. E com o entrar, vem a obrigação de sair. De lá para cá, resistir à violência. De cá para lá, resistir à violência. Tabanka é foi a proposta de um espaço seguro e mutável, entre a proteção e a cura. E este é um caminho para lá chegar. Um mapa ao contrário, onde se devolvem tesouros. Porque isto é sobre inverter percursos e a tentativa de reclamar o espaço do sonho.

LINK [FILME "MANCHÊ BOM"](#)



(4) Mulheres Negras - do centro à periferia (em processo de pós-produção)



Como é ser mulher negra em Portugal? Temos o direito de circular pelo país, pelas classes sociais? E sobre as memórias que compõem esta identidade? Temos acesso? Há heranças culturais que valorizam a nossa participação na história de construção de Portugal? Partindo destas questões, "Mulheres Negras - do centro à periferia" aborda, de maneira intimista, diferentes realidades, contextos e experiências de mulheres negras que vivem e sonham em Portugal - país com um passado-presente tão absolutamente colonial.

LINK [PTTCH "Mulheres Negras - do centro à periferia"](#)

(5) Intersecção – A História de Quem Migra (2021)

Sinopse Filme aborda experiências e memórias de imigrantes negros que vivem em Cuiabá e Lisboa.

LINK <https://www.instagram.com/interseccaofilme/>

[INTERSECÇÃO - A HISTÓRIA DE QUEM MIGRA](#)



(6) As Vozes da Mulher Negra em Portugal (em processo de pós-produção)



Em 2020 o INMUNE - Instituto da Mulher Negra de Portugal, lançou-se ao desafio de reunir o depoimento de várias mulheres negras, de contextos e realidades distintas, formando um grupo heterogéneo de personalidades com e sem visibilidade pública, para que juntas construíssemos um filme produzido inteiramente por mulheres negras, onde fosse possível transmitir o que são os desafios, as demandas, as

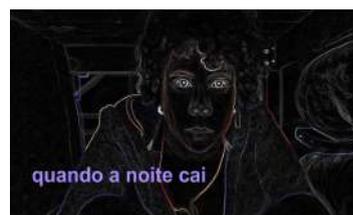
conquistas, sonhos e vontades deste grupo social historicamente marginalizado e invisibilizado.

EQUIPE Coletivo de Mulheres Negras do INMUNE (Instituto da Mulher Negra de Portugal).

LINKS [TEASER](#) [INMUNE OFICIAL](#)

(7) “Quando cai a noite” - Pausa na rede - III Edição (2021)

Um filme poema, uma performance videografada, um registro ligeiro, uma poesia gravada. Feito durante o lockdown de 2021, retrata a rotina de mãe e filha, ambas trancafiadas em casa, apesar dos sistemáticos passeios higiênicos feitos no Parque Florestal Monsanto e no Bairro do Valongo. A convite da Revista-Caderno **Pausa na rede [n.3]: casa-mundo: (im)pressões artísticas em tempos de urgência.**



LINK <https://www.youtube.com/watch?v=5J8BAeVjniU>
<https://livrosdefotografia.org/publicacao/@id/30108/>



(8) **“Dentro e Fora/Mulheres Mães Artistas”** - Pausa na Rede II Edição (2020)

Este é um filme sobre o tempo, a falta de tempo, sobre o desejo de tempo... sobre ser artista e estar em casa, todos os dias... com nossos filhos... e louça e roupas e tralhas. O tempo é tema e conceito dessa obra, feita especialmente a convite da Revista-Caderno PAUSA NA REDE 2ª Edição - Expressões Artísticas em Tempos de Quarentena. Projeto

do Grupo @CASA_CLIC, em parceria nesta edição com a Revista ALEGRAR.

LINKS https://drive.google.com/file/d/1WCf8-QMEGtRN0SUJXJ0REzYFfR8_bzE2/vic
<https://www.youtube.com/watch?v=MZmGYWkIFOk>

(9) **“A Margem da Margem”** - FUSO-ANUAL DE VIDEO ARTE INTERNACIONAL DE LISBOA (2017)

A margem da margem aborda os ciclos viciosos de marginalização que afetam a vida de mulheres negras pelo mundo afora, e que na interseccionalidade das disparidades sociais se vêem duplamente afetadas, quer pelo machismo, quer pela desfiliação social urbana institucionalizada.

LINK [TEASER](#)

[A MARGEM DA MARGEM - FILME](#)

<https://www.fusovideoarte.com/2017/rose-mara-silva/>

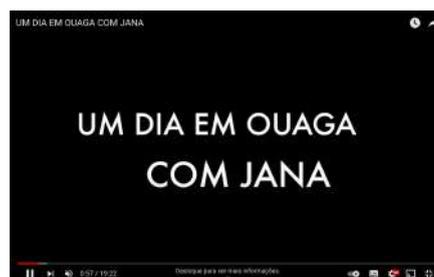


(10) **“Um dia em Ouaga com Jana”** (2015)

Ao caminhar pelo centro de Ouaga, Janaína conta detalhes sobre a história do país, sobre Thomas Sankara, sobre o recente levante popular contra o ditador Blaise Compaoré, e também sobre a influência da luta anticolonial e do cinema na arquitetura da cidade.

LINK

<https://www.youtube.com/watch?v=vheWzGhKSQU>



(11) **OBI** - Miau Produções (2015)

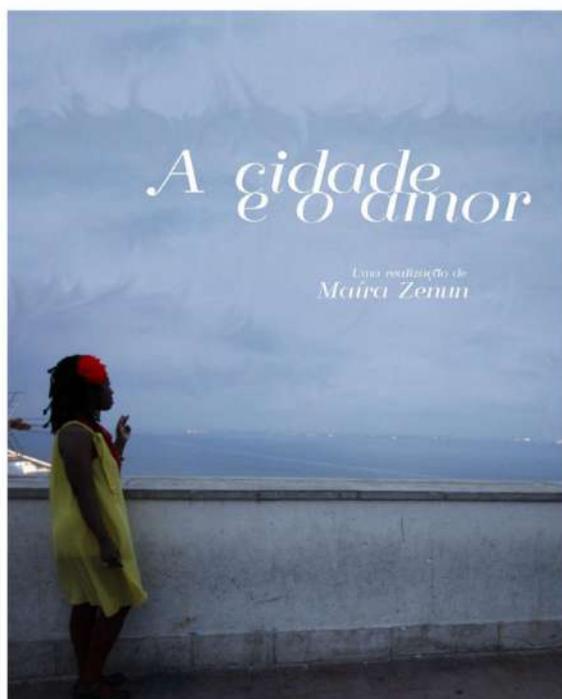


No âmbito do coletivo Gato Aleatório de Lisboa que promove oficinas de cinema durante a realização do MOVIMENTO, onde se reúne pessoas de várias partes da Europa e de outros continentes como América do Sul e Ásia para discutir cinema e produzir filmes de curta-metragem, realizamos o curta OBI, no qual falamos de Imigração. O OBI não se enquadra na categoria de um documentário

formal e nem queríamos falar de aspectos negativos da imigração tão evidenciados pela mídia. As

realizadoras do OBI são Luzia Gomes [brasileira], Maíra Zenun [brasileira], Carolina Castro [chilena] e Ana Rodrigues [portuguesa]).

LINKS <https://vimeo.com/gatoaleatorio> <https://www.youtube.com/watch?v=qfIPFEvaPr8>



(12) A CIDADE E O AMOR (2015)

Era uma vez uma cidade. Linda, negra, esvoaçante... E um amor, que de tão grande, era mesmo um amor sem medida, e muitas vezes sem sossego. Um amor de cidade e aconchego. Mas, amor e cidade um dia se perderam... um do outro... Num para sempre qualquer... num desencontro qualquer... numa ausência qualquer. Solamente. Até que, numa noite sem mais, numa noite quente de ventania e desespero... A cidade foi em busca desse amor, dessa estrada... sem saber que o caminho, na verdade... estava era nela, e mais nada. Na Cidade-Amor... Amor de cidade... Cidade-Lisboa. Trabalho realizado pelos coletivos [#NêgaFilmes](#) e [#MiauaProduções](#).

LINK [A CIDADE E O AMOR](#)

(13) A PALMATÓRIA (2012 - 2013)

Em 2012, perto do fim dos tempos chega ao mundo *A palmatória*. Esta que, antigamente, serviu para corrigir, chamar a atenção e colocar a pessoa no prumo, volta mais renovada do que nunca. Agora é a vez da palmatória corrigir as ideias e os ideais. Dar voz aos silêncios calados no constrangimento, na mão roxa, em sangue. Em tempos de capitalismo, ambientalismo, visionismo, religiosismo e outros invencionismos, eis que é preciso uma reflexão: parem os cavalos para alguém descer. Como criação coletiva e renovada *A palmatória* apresenta suas receitas de socialização e sociabilidade. De educação e pós-educação dos indivíduos e grupos sociais.



LINK <https://www.youtube.com/playlist?list=PLXo8MYteCTjJ80a9AfC1zXzUKO3LT8aem>

Produção: Gilberto Barral, Jacques N. S. e Maíra Zenun.

CICLOS E MOSTRAS DE CINEMA - PROGRAMAÇÃO, JÚRI E CURADORIA

(1) CINE TERREIRO - TERREIRO DA UNA (2023)

- 16 de setembro DE 2023 // 17h00 – 18h00 // Curadoria Nêga Filmes

Sessão especial de cinema negro, ocorrida durante a 1ª Edição do TERREIRO, organizado pela UNA - União Negra das Artes. A curadoria propôs para o momento, uma pausa na rotina do concreto, para encararmos o onírico e o desejo, em imagens, de viver sem medos e sem traumas. David Amado, Luan Okun, Máira Zenun e Petra Preta foram as pessoas realizadoras convidadas a apresentar seus trabalhos, que falam um pouco mais sobre os outros mundos que também nos cercam, a partir de seus corpos-poema e de suas vidas-cinema. O evento aconteceu no Espaço Alcantara, entre os dias 16 e 17 de setembro, em Lisboa.

(2) Feminist No Borders Summer School (2023)

A 6ª Edição da **Feminist No Borders Summer School** aconteceu entre os dias 14 a 18 de junho de 2023, em seis cidades simultaneamente: Atenas, Berlim, Lisboa, Nova Deli, Novi Sad e Palermo. A Nêga Filmes foi convidada a organizar uma sessão de cinema negro para compor a agenda do encontro. Sob a curadoria de Máira Zenun, a sessão ocorreu na Zona Franca dos Anjos, Lisboa.

Session with Nêga Filmes Collective. Screening of “MANCHÊ BOM” (Petra.Preta, 11:50 mins) and “CUR.ANDEIRO” (Luan Okun, 11:30 mins), followed by a discussion with the film directors and Máira Zenun, director of Nêga Filmes.

(3) BAOBÁ CINECLUBE - GRUPO EducaR (2023)

Sessão de cinema organizada a convite do Grupo de Educação Antirracista EducaR, durante a 2ª Edição do Carnaval Antirracista CIR-CU-LAR - Circuito de Cultura Antirracista, que aconteceu entre os dias 6 e 17 de fevereiro de 2023, no Espaço Santa Catarina, em Lisboa.

(4) PÉ NA TCHÔN, COROAS AO ALTO - CICLO DE CINEMA - 2ª Edição (2022)

PÉ NA TCHÔN, COROAS AO ALTO, é organizada pelo Coletivo AfroFem, e tem como objetivo reunir mulheres negras e pessoas não binárias negres para um final de semana de formação, união e celebração. Em Lisboa, aconteceu a sua 2ª Edição, entre os dias 23 e 24 de abril, na Casa do Brasil, em Lisboa. A NÊGA FILMES foi convidada a realizar uma curadoria para as sessões que ocorreram nos dois dias de encontro.

(5) JÚRI MOSTRA DE CINEMA NEGRO ADÉLIA SAMPAIO (2022)

Brasília se transforma em vitrine para a produção audiovisual de mulheres negras. A V Mostra Competitiva de Cinema Negro Adélia Sampaio começou neste domingo, 6 e segue até o dia 12 de novembro, apresentando produções recentes de todo o Brasil e exterior, com entrada gratuita. O projeto conta com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), da Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec). Voltada a mulheres negras cis e trans, a mostra selecionou, entre 94 inscritos, 22 filmes de curta, média e longa metragens, entre documentário, ficção e animação e ainda um videoclipe. As obras representam todas as regiões brasileiras, República Dominicana, no Caribe e Cabo Verde, na África. Mais informações: www.mostradeliasampaio.com.br Máira Zenun foi uma das juradas da Mostra em 2022.

(6) **4ª EDIÇÃO DA DJASS ARTE (2022)**

DJASS ARTE 2022 - Mostra de Criadores Africanos e Afrodescendentes realizou-se nos dias 21, 22 e 23 de Outubro e teve como objetivo contribuir para a promoção e valorização da arte e culturas produzidas por pessoas negras em Portugal, promover um espaço de encontro e fomentar o debate em torno de questões ligadas à criação artística e cultural, ao racismo, ao colonialismo e temas relacionados. Sob a curadoria de Maíra Zenun, o CICLO DE CINEMA NEGRO com o tema AFROFUTURISMO, ocorreu no último dia do evento. A sessão contou com “CORONAS IN THE SKY, NOT A MANIFESTO! An Essay on Afrofuturism and Liberation”, de Melissa Rodrigues, e IN(CORPO)AR de Denise Santos.

(7) **Sessões Itinerantes da Mostra Taturana de Cinema - Edição Portugal (2022)**

Organizada pela Wonder Maria Filmes, em parceria com a Nêga Filmes e apoio do ICA - Instituto de Cinema e Audiovisual de Portugal, organizou-se em modalidade híbrida - on-line e presencial (Coimbra, Lagos, Lisboa, Porto, Sintra) - um ciclo de cinema voltado para a relação entre democracia e racismo, em Portugal. As [Sessões Itinerantes - Mostra Taturana de Cinema](#) ocorreram entre janeiro e fevereiro de 2022, sob a curadoria de Maíra Zenun.

(8) **JÚRI DE CURTAS-METRAGENS SILVESTRE - INDIE LISBOA (2021)**

Mostrando obras de jovens cineastas e autores consagrados, esta secção competitiva encontra na singularidade a sua norma. Mostramos, sob a asa de Silvestre, obras que rejeitam fórmulas consagradas, que despertem novas linguagens e cuja rebeldia espelhe o espírito do festival.

LINK [Programa-PDF-IndieLisboa 2021.pdf](#)

(9) **Mostra Taturana de Cinema - Democracia e Antirracismo (2021)**

A 2ª Mostra Taturana de Cinema: Democracia e Antirracismo, reuniu curtas e longas-metragens documentais, brasileiros e de outros países, sob a premissa de que não é possível falar em democracia sem se comprometer com a luta antirracista. Coordenação geral: Taturana Mobilização Social, Coalizão Negra por Direitos, Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (APAN) e Wonder Maria Filmes (Portugal). Curadoria: APA), Taturana Mobilização Social, Wonder Maria Filmes, Coalizão Negra por Direitos e Nêga Filmes.

LINK [Mostra.Taturana.Mobi.2021](#)

(10) **Ciclo de Cinema "Black Women and New Black Cinemas" - , La Rampa/A Gralha, Porto (2019)**

Mulheres negras contando suas histórias. Revendo a história. Sendo este, portanto, o elemento fundador deste encontro, movido pelo debate que confere ao cinema um espaço poderoso de intervenção e luta, diante da sua capacidade de (re)construção imagética das nossas memórias coletivas. **Organização** La Rampa/A Gralha, Porto. **LINK** [Ciclo-mulheres-negras e black-women-and-new-black-cinemas/](#)

(11) **MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA NA COVA - ÁFRICA E SUAS DIÁSPORAS** (2019 - 2016)

A intenção da *Mostra*, que acontece no bairro da Cova da Moura, é dar visibilidade a uma produção audiovisual que não alcança as salas comerciais de cinema em Portugal, disponibilizando-as à população que vive e frequenta a Cova da Moura a fim de estimular a produção de novos filmes por artistas e estudiosos de cinema, que vivem na cidade e descendem das populações africanas. Em clima de festival de bairro, a *Mostra de Cinema na Cova - África e suas diásporas*, propicia um espaço, no final de cada sessão, para uma conversa informal sobre obras realizadas por cineastas negras e negros da contemporaneidade, com artistas e produtores culturais da cidade. Para encerrar o grande encontro entre África, Europa e América, há sempre atividades especiais como debates, oficinas e performances. A *Mostra* é organizada pela Nêga Filmes, em parceria com a Associação Cultural Moinho da Juventude, e acontece durante o *Kova M Festival*, desde julho de 2016.

LINK

<https://www.facebook.com/events/2274419479486272/2274419496152937/?ref=newsfeed>

(12) **Cine-Debate “Ser mulher e tornar-se negra” (2018)**

Exibição de “A cidade do amor” de Maíra Zenun e “Kbela” de Yasmin Thayná. **LINK** <https://festivalfeministadelisboa.com/edicao-2018/>

(13) **AFROTELA - AFROLIS** (2017)

O cineclube AFROTELA - Primeira Edição teve a curadoria de Luzia Gomes e Maíra Zenun, fundadoras do COLETIVO ARTÍSTICO NÊGA FILMES & PRODUÇÕES. Foram apresentados filmes africanos e afro diaspóricos que fazem parte da narrativa cinematográfica negra, relacionada à produção de material audiovisual feito por pessoas negras. As sessões aconteceram na antiga TABACARIA TROPICAL (Cova da Moura) e no Restaurante CASA MOCAMBO (Santa Apolónia). Organização: AfroLis e Nêga Filmes. Local: Lisboa, Área Metropolitana de Lisboa, Portugal. **LINK** afrotela-na-casa-mocambo

LABORATÓRIOS, GRUPOS E RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

(1) **COMMON LAB STORIES** (2023)

COMMON STORIES will focus on emerging artists who will be shaping the European scene in the coming years. Better supported, geared up with a variety of tools, references and skills, we trust that accompanied artists will create strong and engaging narratives with greater visibility. Challenging representations and imaginations, they will inspire other vocations and generate interest coming from wider circles of presenters and audiences. Concretely, over 8 weeks in 4 different countries.

LINK the-project/common-lab-2023

(2) **PROGRAMA RECLAMAR TEMPO - 3ª Edição** (2022-2023)

O objetivo do programa RECLAMAR TEMPO consiste em apoiar a pesquisa e investigação artísticas e consolidar o tecido artístico profissional, disponibilizando recursos para que a investigação possa decorrer com tempo. Constitui um formato de apoio complementar ao

acolhimento ou coprodução, potenciando maior sustentabilidade e um tempo de criação mais lento e aprofundado. **LINK** <https://campuspcs.pt/pt/artists/maira-zenun>

(3) **INDIE LAB 2023**

Em 2023 teve lugar a primeira edição do IndieLab, um workshop presencial de desenvolvimento de projecto, com duração de 3 dias, entre 28 e 30 de Abril. Durante o workshop, serão trabalhadas a ideia inicial e a motivação, o ponto de vista, a estrutura narrativa e a visão criativa de projectos em fase de desenvolvimento, com o objectivo de potenciar a sua inserção nos mercados nacional e internacional. Uma das prioridades do IndieLab é trabalhar em projectos cujas personagens ou temática pertençam ou estejam de alguma forma relacionadas a diversos grupos de identidade minoritários, de modo a criar novos imaginários e melhorar os diálogos sobre inclusão e representação destas personagens no cinema. A formação será dada por Fernanda Polacow, argumentista e documentarista brasileira experiente, com um mestrado em Antropologia Visual. Projectos seleccionados: Dias de Trabalho, de Tatiana Ramos, fic.; Linha de Sintra, de Máira Zenun, doc/exp.; Ninho, de Tota Alves, fic.; As Tuas Costas Ainda Ardem, de Fábio Silva, doc.; (un)Happy Place, de Mariana Ferreira/Valeria Salinas Yábar, anim.; e Virginia Quaresma, de Barbara Axt, fic.. **LINK** indielisboa.com/industry/indielab2023/

(4) **DOC TOOLBOX (2022)**

O Programa Doc Toolbox é uma iniciativa desenvolvida em conjunto entre a equipe Doc e D&I da EFM. Visa especificamente incluir delegações internacionais de documentaristas e equipes criativas de grupos sub-representados. Baseado em formatos existentes, o programa fornece um kit de know-how e conexões de negócios transferíveis sob a orientação de um consultor e um coordenador.

Maíra Zenun esteve representando a UNA (União Negra das Artes), a Nêga Filmes (Coletivo Artístico) e apresentou o projeto “Mulheres Negras - do centro à periferia”, série documental em vias de pós-produção, financiada pela CIG/Portugal, com o apoio da FEMAFRO.

(5) **AWARE (Artists Watch, Reflect, and Exchange) (2021)**

Em todas as edições, o Alcantara Festival convida um grupo de artistas a acompanhar, durante uma semana, a sua programação, que em 2021 foi moderado por Melissa Rodrigues. O AWARE tem por objetivo *criar um espaço de reflexão coletiva sobre os espetáculos que o grupo assiste e sobre as práticas, perspetivas e inquietações de cada participante*. O percurso do AWARE 2021 aconteceu de 21 a 26 de Novembro e incluiu 6 espetáculos e 5 encontros diários no Espaço Alcantara.

(6) **TEATRO DO SILÊNCIO (2017)**



A residência artística no Lavadouro Público de Carnide inserem-se em *A SUL* – Plataforma de criação para artistas que habitam ou cruzam o espaço Ibero-americano, direccionada para a pesquisa, a investigação e a experimentação artísticas. Nesta residência, Maíra Zenun experimentou imergir, enquanto gestava sua primeira filha, em um projeto de pesquisa e registo de grafites e pichações inscritas nas

paredes de Lisboa que advém de produção artística e política urbana feita pela população negra portuguesa e imigrante que habita a cidade. Desta investigação, e em diálogo, vivenciou e apresentou uma performance sobre o corpo negro feminino em relação – e em atividade – com a experiência de ser e de estar em Lisboa, pensando como essas marcas da cidade afetam esses corpos negros, inclusive o seu.

LINK [a terra tremeu dentro de mim e eu fiquei sem casa: descendências perdidas, fronteiras partidas](#)

(7) XIRÊ LITERÁRIO - MULHERES NEGRAS GRAFANDO MEMÓRIAS EM LETRAS DE POESIA (2020)

Projeto de Extensão Xirê da Leitura versa sobre literaturas produzidas por mulheres negras brasileiras e estrangeiras. **LINKS** <https://www.instagram.com/p/CC9D8u5JO27/>
<https://www.instagram.com/p/CC9EMsUpLB4/>

TRABALHOS FOTOGRÁFICOS

(1) caminhos percorridos com carinho - Festival TODOS (2019)

Em 2019, Maíra Zenun foi convidada a criar um ensaio fotográfico para o Festival TODOS. Desta oportunidade, surge o ensaio poético auto-biográfico "*caminhos percorridos com carinho*", onde a artista propõe fazer a partir de um olhar, e sobre este mesmo olhar. Que é de dentro para fora de uma rotina comum, de uma vida comum, que é a dela e que é de tantas. Tantas outras. E que poderia ser sem traumas. Ser sem medos. Se o país dessas mulheres imigrantes fosse a Terra.

LINK <https://www.festivaltodos.com/evento/fotografia-or-todos-2019/>



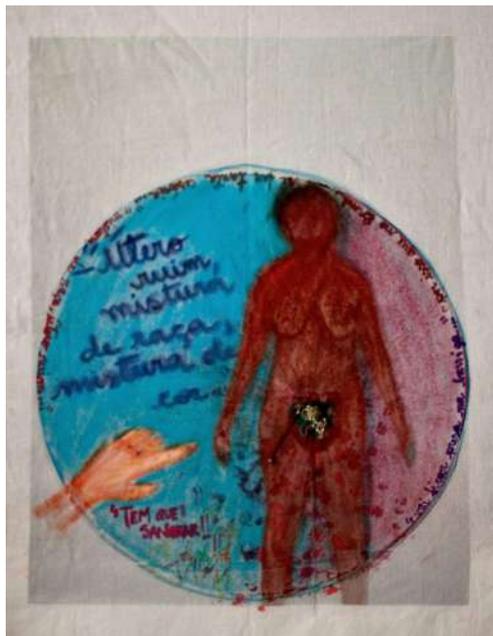
Telenor Costas
Daily Visuals: Urgent Public
Dornas, Amadora, 2019.



Mapas Colóridos
... Colored Maps
Ribeirão, Amadora, 2019.



(2) CORPO PARTIDO AO MEIO (2019)



Trabalho desenvolvido para a [Galeria das Experiências Obstétricas](#) que reúne criações artísticas sobre experiências de parto. A técnica e a forma são livres, apenas o suporte é pré definido: uma fralda de algodão, um objeto e um material ao mesmo tempo delicados, sensíveis e versáteis, de modo a construir um painel coletivo com os vários contributos.

LINK [Galeria das Experiências Obstétricas](#)

(3) "FANTASMAS" (In Process), HANGAR (2018 - XXXX)

*Foram mais de 10.000 corpos.
Despejados neste porto.
Mais de 10.000 corpos.
Expostos neste pelourinho.
Foram mais de 10.000, 10.000 corpos.
Roubados. Espalhados.
Mais de 10.000 fantasmas.
Vendidos por estas ruas.
Pelas ruas desta cidade.
Desta cidade-Lisboa.*

Desenvolvido a partir de um trabalho coletivo iniciado desde o **Workshop Criativo Fotografia e o Poder de Contar Histórias** ministrado por Nii Obodai, em dezembro de 2017 no HANGAR, Maíra Zenun tem desenvolvido uma série de fotografias que remetem ao presente/passado colonial de Portugal, que sisma em permanecer como pilar da identidade cultural e política do país. A ideia é percorrer esta memória engessada, através de uma tradução literal do que significa para o (in)consciente coletivo português esta permanência, esta manutenção, repetição e perpetuação presente em todo o Patrimônio Material e Imaterial distribuído por todo o território nacional. A série não está concluída.

E abrange autorretratos, colagens e fotografias de arquivo.



(4) AS MARCAS DA CIDADE SOMOS NÓS (2017)

Ensaio fotográfico autobiográfico “As Marcas Somos Nós” publicado na Revista Eletrônica BUALA, sobre presença e apagamento, em territórios colonizados e/ou de resistência, resultado da Residência Artística no Lavadouro Público de Carnide, realizada como o prêmio Lisboa Capital Ibero-americana de Cultura.



LINK <https://www.buala.org/pt/galeria/as-marcas-da-cidade-somos-nos>

(5) Ensaio Foto-documental "Allalla Bolívia", PÓS – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais (2014)

ALLALLA BOLÍVIA! POVOS ANDINOS OCUPAM LA PAZ...
Maíra Zenun

300

PÓS
v.13n.1 | 2014

301



Crianças protagonizam homenagem à folha da coca em espetáculo encenado no Museu da Coca.



Destile de grupo de cocaleiros representantes da população de El Alto.



Família de Tihuanaaco, expondo sua produção de folhas da coca em feira de rua.



Cholas de Charaña.

Maíra Zenun registra a alegria dos povos andinos bolivianos que se mobilizaram para a posse de Evo Morales Ayma, primeiro indígena a ocupar o cargo da Presidente da República na Bolívia”, em 22 de janeiro de 2006, esperançosos por sua autonomia a partir da nacionalização das fontes de riqueza do país e manutenção de costumes ligados ao cultivo da coca.

LINK <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/article/view/19563/18086>

TRABALHOS PERFORMATIVOS

- (1) *"A Terra Tremeu Dentro de Mim e Eu Fiquei Sem Casa"* - I Festival Feminista de Lisboa (2018)



LINK <https://festivalfeministadelisboa.com/edicao-2018/>

- (2) Performance *"A Terra Tremeu Dentro de Mim e Eu Fiquei Sem Casa"*, La Rampa/A Galha, Porto (2019)



- (3) Conversa-performance *"Cinema de/para/com Mulheres Negras"* - II Festival Feminista de Lisboa (2019)



“Mulheres Negras no Cinema” da Femafro e Maíra Zenun da Nêga Filmes traz ao FFlx uma mostra de 3 curta-metragens realizadas por mulheres negras. Foi feita uma breve conversa-performance de roteiro/guião, com debate e reflexão, destinado em especial às mulheres negras, mas aberto a todes que quiseram participar.

LINK [MULHERES NEGRAS NO CINEMA](#)

(4) A PERFORMANCE DO SER (2021)

A *Performance do Ser* aconteceu, em parceria com o Coletivo Nossa Fonte, no dia 04/09/2021, durante o Festival @aaano000 organizado pela @quanticaonline. Neste ato de intenção e



diálogo, Mai Zenun apresenta um tipo de costura feita entre a banda sonora de MONANGAMBÉ (1968), de Sarah Maldoror, que denuncia os crimes de tortura cometidos pelos portugueses em Angola durante a colonização; e o próprio corpo negro recebendo e reagindo a este tipo de violência. Imagens e versos se somam à memória das negociatas e torturas que ocorriam/ocorrem nos calabouços das esquadras e quartéis. A performance em questão é também um grito de denúncia contra os abusos coloniais que permanecem sendo realizados pelo Estado português, através da burocracia do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) por exemplo, e no controle de quem é, ou não, cidadã neste país.

LINK

<https://www.instagram.com/p/CT2KYx0sgqV/>

(5) Projeto Visto Permanente (2021)

"VISTO PERMANENTE" é um espaço vivo através do qual representa-se as comunidades imigrantes da cidade através da sua expressividade criativa. É um acervo que pretende reivindicar a pertença do Imigrante a São Paulo e defender que quem vive e trabalha na cidade tem direito a ela. É um coletivo que pretende mostrar o patrimônio urbano das culturas imigrantes na sua riqueza e resistência e mostrar que esse patrimônio é também brasileiro. Produzimos audiovisual com o objetivo de contribuir pela visibilidade do imigrante através da sua arte e cultura pois julgamos que lutar contra as desigualdades políticas e discursos xenófobos não passa apenas por decretos e burocracias, mas também através da transformação dos imaginários sociais. Julgamos que o direito à cidade e à cidadania não pode ser exclusivo àqueles que detêm nacionalidade e tradições endógenas ao país em que habita, pelo que incluímos o nosso acervo num trabalho de direito à existência e expressão. **LINKS** <https://www.instagram.com/vistopermanente/>
[MAÍRA ZENUN - VISTO PERMANENTE](#)



(6) CORPO ERETO (2023)



A *Performance CORPO ERETO* aconteceu, em parceria com o Coletivo FONTE, no dia 30/03/2023.

PRODUÇÕES ESCRITAS

(1) ATLÂNTICO - Editora Urutau (2023)

Em *Atlântico*, Maíra Zenun nos presenteia com uma coletânea de escritos nascidos da experiência de se tornar imigrante e mãe, ao mesmo tempo. Isso, enquanto caminha pela importante reflexão a respeito do que é a própria poesia. Entre brisas, florestas, entidades, águas e expressões ancestrais, em ritmos, cadências e tons vindos de longe, mas que não cessam nunca. Este tipo de narrativa, que nos é entregue em forma de escrevivência, faz deste livro uma obra íntima e necessária. O título, certo, permite convocar inúmeras referências que abrem espaço para reimaginarmos este lugar do meio que é o Atlântico. Uma leitura deliciosa, mas delicada, sobretudo porque Zenun nos leva a criar rotas de confluência e descompasso, ilhas de (re)encontro e desapego, em um outro tipo de luto, luta e celebração, num manto de limbo profundo que é esse mar, em todas as suas heranças ladino-amefricanas — pegando emprestado este conceito tão exato de Lélia Gonzalez.

Maíra Zenun denuncia, a partir da poesia, discrepâncias socioeconômicas sustentadas pelas atuais estruturas e hierarquizações veladas. Mesmo quando fala de amor, ela se junta a toda uma escrita consolidada, que escancara o que se passa em sociedades como Brasil e Portugal, assentadas no sistema colonial. Ao trilhar estes caminhos, a autora escolhe poetizar os efeitos nos afetos, da vida que gira em torno de tudo o que respira. Tanto que, em boa parte de sua obra, Zenun mergulha fundo na vontade de quem se camufla na paisagem de nunca ter sido criança, de nunca ter estado à beira da morte ou sufocada de medo, camuflada no sossego que não chega, nunca, e nos desejos mais desesperados, que insistem e esbarram nas pessoas que teimam em nascer poetas. Tem sido mesmo assim, desde o final dos anos 1990, a sua escrita. Como as sementes que cultivou e colheu em seu blog “Flores de Maio” (2007-2017), durante dez anos de versos e prosas deflagradas pelo deserto que assola mulheres negras, em muitas das batalhas de suas rotinas diárias. Em “Receita para podar felicidade” (2016), seu primeiro livro publicado pela Edições da Nêga, a autora bebe das águas assombradas pelas solidões impostas e violências deflagradas. Ao mesmo tempo em que começa a caminhar pela estrada de como é ser — e se tornar — poeta. Trajetória trilhada ao lado de muitas outras mulheres negras que, como ela, vivem carregadas de afetos, espinhos e palavras. E que, nesta obra específica, desabrocha de maneira surpreendente e originária.

LINK <https://editoraurutau.com/titulo/atlantico>

(2) Projeto-livro "Ashanti está em casa" (2020)

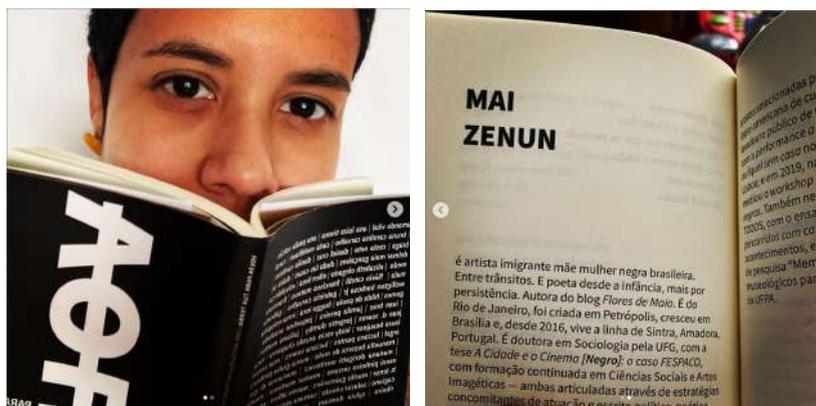
ASHANTI ESTÁ EM CASA surge durante (mais) um momento de crise no mundo, tomando conta da vida das pessoas e de todo o tempo que havia. Trata-se de um trabalho que parte da imagem auto-foto-grafada, como suporte principal, para dar vazão a uma leitura fantástica, pictórica e infantil sobre a dinâmica de uma casa-viva, em construção, cheia de vida. A família Zenun Almada esteve por muito tempo encerrada entre poucas paredes: mãe, pai e filha. O hábito de fotografar a vida, os movimentos e as pessoas que es cercam ficou ainda mais intenso e constante durante estes meses, em isolamento. Desta fissura, por registrar-grafar-guardar, Maíra se viu com um acervo enorme de fotos sobre os ritmos e os sentimentos que tiveram e vivenciaram neste período, em família, junto aos seus ancestrais, referenciais, cacarecos, plantas e mobílias. Este livro é para a garotada e também para as suas famílias... um poema infantil dedicado ao presente, que nasce de maneira inesperada e que conta a história de uma linda menina que, por conta da pandemia do covid-19, está em casa com a sua família.

Capa: Ashanti Zenun e Mai Zenun | Aquarelas: Ashanti Zenun e Mai Zenun | Texto e ilustração: Mai Zenun | Edição: Tatiana Amaral/Fábio Roque



(3) Antologia Volta pra tua (2020)

Coleção de antologias de escritores estrangeiros em Portugal. Publicada pela [@editoraurutau](https://www.instagram.com/voltaparatuaterra_antologia/).



LINK https://www.instagram.com/voltaparatuaterra_antologia/

MINICURSOS DA NÊGA FILMES E OUTRAS FORMAÇÕES

(1) FOTO-LAB SERRA DAS MINAS

Projeto de inovação comunitária em ação na Serra das Minas, Algueirão (Tapada das Mercês e Casal de São José) e Queluz/Pendão. Durante o fotolab nos propusemos a andar pela Serra a experimentar técnicas e a criar registros para o livro "Aos olhos da Serra". Com o workshop foi possível aprender um pouco sobre a história da fotografia, como também técnicas e formas de manusear o equipamento fotográfico. Mas o principal objetivo foi observar e desenhar o que pretende fotografar, antes de fazer o clique com a máquina.

LINK <https://www.instagram.com/p/CKPM1nXBGIK/>
<https://www.instagram.com/p/CGnMjUWHXhn/>
<https://www.instagram.com/p/CL3ydJmgOGL/>

(2) Sobre o que está dito, mas não é visto - Discursos da branquitude no audiovisual - Grupo EducaR (2021)



Formação virtual de investigação e prática promovida por Máira Zenun e tem como objetivo pensar e repensar os discursos da branquitude no audiovisual e motivar outras leituras e narrativas na composição de imagens. Desta formação, foram realizadas foto-colagens pelas pessoas que participaram.

(3) LIIM - Laboratório de Investigação e Criação Imagética, HANGAR (2021)

O HANGAR, através do projeto LIIM - Laboratório de investigação e criação imagética-, proposto pela Nêga Filmes, convida à imersão em um processo de investigação + intervenção + elaboração, que parte de diferentes tipos de arquivos (digitais e físicos; imagéticos e sonoros), para a produção de novos registros sobre a presença/pertença de populações racializadas em

Portugal. Inspiradas no trabalho de Nii Obodai, propomos que o grupo criado para esta formação possa experimentar olhares/fazeres/poéticas fotográficas/fílmicas distintas, a partir de **três eixos metodológicos específicos**: 1) pesquisar *arquivos diversos*; 2) ler/traduzir *apagamentos repetitivos e repetições cristalizadas*; 3) e produzir *novas imagens/novas memórias* sobre essa relação, entre assuntos atuais e seus efeitos sobre nós.

HANGAR
Exposições – Ateliers – Residências – Workshops – Investigação
30 de Maio – 15 de Junho de 2021 | 18h30 – 21h30



SPACE STATION LISBON
LIIM – Laboratório de investigação e criação imagética.
Inscrições através do email hangar.xorem@gmail.com até dia 22 Maio 2021
(especificar no assunto: LIIM) – Gratuito!



LINK <https://hangar.com.pt/workshop-liim-laboratorio-investigacao-criacao-imagetica/>

(4) BAOBÁ LIVRARIA

OFICINA MINI-HANGAR || QUANTOS FUTUROS CABEM DENTRO DE NÓS? || C/ A ARTISTA VISUAL MAÍRA ZENUN **11 MAR | SÁB | 15H**

Carros voadores, florestas artificiais, prédios flutuantes, seres mutantes ou cidades mais sustentáveis? Desejos de mais igualdade? Viagens cósmicas? Como imaginas o futuro? Nesta oficina todas as possibilidades ganham forma e cor e a criatividade está nas tuas mãos!

LINK [quantos-futuros-cabem-dentro-de-nos-c-a-artista-visual-maira-zenun](https://baobaalivraria.com/quantos-futuros-cabem-dentro-de-nos-c-a-artista-visual-maira-zenun)

(5) ART CLUB | Atelier de Fotografia Híbrida, Hangar (2023)

Sinopse | Um conto que é mais que um ponto, uma linha que é uma estrada e ao longe uma cidade. Dentro de mim...uma paisagem. O meu autorretrato em mil fragmentos, sobreposições e materiais. Neste atelier com a artista e realizadora Maíra Zenun, iremos conceber e produzir as nossas próprias imagens-histórias a partir de fotografias e vídeos e assim criarmos os nossos desejos de futuro.

